

# A INFLUÊNCIA DA PSICOLOGIA POSITIVA NO DESENVOLVIMENTO COMPORTAMENTAL INFANTIL <sup>1</sup>

Gabriella Pereira Batalha

Geovanna Fernandes

Letícia Ribeiro

## RESUMO

A psicologia positiva é um paradigma teórico que está crescendo no Brasil. O propósito da psicologia positiva é estudar a base psicológica da felicidade e do bem-estar, bem como a força e a virtude humanas. Com o objetivo de refletir sobre as conquistas científicas brasileiras nessa área, este artigo tem como objetivo realizar uma revisão da produção científica nacional sobre psicologia positiva. A busca por "Psicologia Positiva" foi utilizada nas bases de dados das publicações nacionais SciELO, BVS, BDTD e PePSIC. Constatou-se que as publicações científicas nacionais nessa área têm pouca expressividade e crescimento não linear. Poucas pesquisas brasileiras apresentam o estudo da psicologia positiva com rigor científico, o que permite concluir que a produção brasileira nessa área ainda é limitada. No que diz respeito às estruturas teóricas, observou-se que o bem-estar foi o tema central da maioria dos estudos e foram identificados seis diferentes instrumentos de pesquisa para avaliar diferentes construtos em psicologia positiva. O estudo também constatou que a eficácia das intervenções de psicologia positiva foi validada, indicando valores semelhantes nos campos da psicologia clínica, da saúde e escolar.

Este artigo teve como objetivo verificar a influência da psicologia positiva na aprendizagem e bem-estar da criança e dos pais, também teve a ideia de ter como base a neurociência e sua importância explicativa a respeito do desenvolvimento cerebral e suas características e por fim, relatar a importância da construção de uma relação saudável e estável entre pais e filhos.

**Palavras-chave:** Psicologia positiva. Desenvolvimento infantil. Desenvolvimento Cerebral da criança. Neurociência infantil. Práticas Educativas entre pais e filhos.

## 1. INTRODUÇÃO

Surgiu recentemente na Psicologia um movimento chamado Psicologia Positiva, que teve origem nos Estados Unidos a partir de pesquisas do psicólogo e professor Seligman e colaboradores em meados de 1998. A Psicologia Positiva tem sua atenção voltada para a saúde emocional das pessoas. Segundo Seligman (2004), trata-se do estudo de sentimentos, emoções, instituições e comportamentos positivos que têm como objetivo final a felicidade humana.

A Psicologia Positiva propõe que os aspectos positivos devem se sobressair aos aspectos negativos. Desta forma, de acordo com, Seligman, essa corrente se baseia em três pilares: estudo da emoção positiva; estudo dos traços ou qualidades positivas e o estudo das instituições positivas que podemos entender como a democracia, a família e a liberdade. Essa nova visão se dispõe a desenvolver um trabalho preventivo, visto que a Psicologia se volta em sua maioria para a doença.

---

<sup>1</sup> Trabalho de Curso apresentado ao Centro Universitário UNA unidade Catalão, como requisito parcial para a integralização do curso de Psicologia, sob orientação da professora Ms Camila Carneiro Silva Queija.

No Brasil, a Psicologia Positiva é ainda mais recente do que em países europeus e nos Estados Unidos. A porta de acesso à Psicologia Positiva teve sua ocorrência por meio de pesquisas a respeito do tema resiliência, em detrimento dos fatores como a vulnerabilidade e das circunstâncias de riscos existentes no contexto brasileiro (SAPIENZA & PEDROMÔNICO, 2005; SOUZA & CERVENY, 2006).

Há muitos anos a sociedade do patriarcado traz uma educação para as crianças de modo que punir é uma forma de educar/ensinar. Mas a violência seria a melhor maneira de educar uma criança? De acordo com a neurociência, Eigenmann (2014, apud NATIONAL SCIENTIFIC COUNCIL ON THE DEVELOPING CHILD, 2005) diz que o cérebro de uma criança só estaria completamente maduro aos seus 25 anos, isso explica vários comportamentos imaturos no período infantil. Diante disso, a “palmada”, o “bater” seria realmente a melhor opção para educação de uma criança? Esta forma de educação poderia ocasionar traumas no futuro psicológico desse indivíduo?

Pode-se observar que muitos pais ou educadores defendem sobre dar umas “palmadinhas” para educar a criança, porém essas palmadas são vistas como violência e agressão, além de ser um crime de acordo com a Lei n. 13.010/2010. Conhecida como Lei da Palmada, em seu artigo 18-B, prevê punições contra pais ou responsáveis que praticarem castigos físicos ou tratamentos cruéis e degradantes como humilhar, ridicularizar ou ameaçar gravemente, crianças e adolescentes. Além de trazer graves consequências psicológicas para o indivíduo que sofre essas condições.

Deste modo, a psicologia positiva tem se mostrado muito eficaz quando se trata de saúde emocional e desenvolvimento pleno, esse é um dos propósitos para esta pesquisa, isto é, a busca por meio da compreensão. De que forma a psicologia positiva pode influenciar no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças?

O objetivo dessa pesquisa foi analisar a influência da psicologia positiva no processo de aprendizagem, definindo sua importância no bem-estar da criança e dos pais. Os objetivos específicos: escrever a importância dos estudos da neurociência infantil e seu desenvolvimento e aprendizagem, analisar a teoria da Psicologia Positiva e seus avanços. Ainda será importante para este contexto destacar sobre a importância do papel dos cuidadores durante a infância, relatando sua importância na educação. E por último verificar se a Psicologia Positiva e seu modo de atuar perante o comportamento infantil é saudável e recomendável de ser inserido na educação.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

## **2.1. A teoria da psicologia positiva**

Considerado um importante pesquisador na área da psicologia, Martin Seligman vem apresentando uma nova reflexão acerca dos pressupostos da ciência psicológica. Seus estudos postulam que as pesquisas em psicologia têm apresentado um tipo de “esquecimento” ou mesmo ações que vem negligenciando a missão da própria psicologia na construção de uma visão mais humana. A partir desta perspectiva, um movimento intitulado como Psicologia Positiva cresce, com o objetivo de afirmar-se como uma “tentativa de levar os psicólogos contemporâneos a adotarem uma visão mais aberta e apreciativa dos potenciais, das motivações e das capacidades humanas” (PAOLA MOURA PASSARELI, JOSÉ APARECIDO DA SILVA, P. 2007).

Paola Moura Passareli, José Aparecido da Silva (2007) veem esta perspectiva como uma ciência de aspectos psicológicos que busca a transformação de antigos questionamentos em novas e melhores possibilidades para compreender fenômenos psicológicos, como; otimismo, satisfação felicidade, alegria, altruísmo, esperança, entre muitas temáticas humanas fundamentais para as pesquisas com relação, por exemplo a ansiedade, depressão, angústia, e até a agressividade.

De acordo com SELIGMAN (2011) A Psicologia Positiva é pertencente a uma área da psicologia que o principal objetivo é os estudos dos fundamentos psicológicos em relação ao bem-estar, e à felicidade, além de estabelecer virtudes humanas e deliberados pontos importantes.

Nesta perspectiva é constituída sob três pilares fundamentais que estão ligados aos três níveis básicos para uma melhor atuação da psicologia positiva: 1) o nível básico ou subjetivo que refere ao estudo dos elementos do bem-estar, felicidade e entre outros construtos relacionados; 2) o nível considerado individual, que fala a respeito de traços e aspectos positivos individuais; e 3) o nível grupal, que está relacionado às virtudes com características cívicas e instituições que possuem traços de funcionamento positivos, induzindo os indivíduos à felicidade (GIACOMONI, 2002; RODRIGUES,2010; SELIGMAN, 2004; SELIGMAN, 2000).

## **2.2. Neurociência infantil e seu desenvolvimento**

Para Baldissin MM. (2014) As neurociências retratam o fenômeno perceptivo, estruturando seus processos no corpo humano, com relação aos marcos neurológicos evolutivos, à memória e ao aprendizado.

Percebe-se que a neurociência contemporânea associada ao estudo do desenvolvimento biológico humano, teve um aumento a respeito do entendimento da maneira que são importantes nos seis primeiros anos da vida da criança. Desta maneira se começa o desvendamento, incluindo a relação entre o cérebro humano e o desenvolvimento, dos circuitos neuronais, bem como todos os mecanismos biológicos que de certo modo acaba afetando a linguagem, a aprendizagem, e o comportamento e a saúde de cada indivíduo ao longo de sua existência.

O que demonstra ser fascinante a respeito da nova forma de compreender o desenvolvimento do cérebro, “é o que este órgão frágil e complexo, nos revela sobre como boa nutrição e cuidados com a saúde na fase pré-natal e nos primeiros anos, criam as fundações para as etapas posteriores” (PAPALIA & OLDS, 2000; SLATER & LEWIS, 2002). De forma natural o estímulo no período do desenvolvimento de natureza biológica tende a ser de qualidade ou deletério.

Um exemplo disso, nos primeiros três meses do desenvolvimento do embrião, o feto é particularmente afetado diretamente por neurotoxinas como, mercúrio, fumo, alumínio e chumbo. Com isso, a estimulação oriunda de um ambiente violento, pode interferir negativamente no desenvolvimento cerebral das crianças. Um outro exemplo, é a síndrome alcoólica fetal, que causa danos “queimando” neurônios, provocando severos déficits comportamentais e de função cognitiva, tem-se também a subnutrição da gestante pode gerar crianças com cérebro menor.

Verificou-se que nos últimos dez anos houve um aumento no número de conhecimento sobre a neurociência do cérebro, aumento de estudo dos principais relacionamentos entre os primeiros anos de aprendizagem, incluindo o comportamento e principalmente a saúde da criança que irá se transformar em adultos. Numa recente lista de pesquisas se tem as descobertas, inclui-se pesquisas básicas, técnicas de neuro imageamento (análise do cérebro em atividade), e o mais importantes conhecimentos pela transdisciplinaridade (KOIZUMI, 2001, RAMOS, 2003).

O desenvolvimento cerebral, surge já na embrionárias, é formado o tubo neural no qual promoverá a constituição do cérebro e a medula espinhal, no início do desenvolvimento, em torno de duas semanas depois da concepção.

É importante discorrer como se realiza a produção de sinapses no período da educação infantil. Um das fatias consideráveis de muitos pesquisadores educadores tendem a citar nas suas pesquisas científicas a respeito do desenvolvimento do cérebro no intuito de propor e advogar determinadas práticas educacionais o mais cedo possível (CAINE & CAINE, 1990; RAMOS, 2002). A alegação de que crianças precisam iniciar, por exemplo, estudos de uma segunda

língua, música clássica, aritmética, o quanto antes para que não entrem em circunstâncias de defasagem.

O início do processo para a proliferação sináptica de acordo com Huttenlocker (1990) “é diferente nas diversas áreas do cérebro e diferentes tipos de neurônios mesmo na mesma região cerebral perdem e formam novas sinapses à taxas diferentes.”

Dessa forma, De acordo com GOLDMAN-RAKIC (1987), HUTTENLOCKER (1990), RAKIC, (1995) É observado que a área responsável pelo planejamento, tomada de decisão e integração de informação, se trata do córtex frontal humano que começa a ser iniciado somente a partir dos 3 à 4 anos, essa região do cérebro é possui a capacidade de autorregularão o que leva o ser humano a maturidade cerebral. A formação de sinapses continua no decorrer da adolescência, só se consolidando em torno dos 25 anos anos.

A título de evidenciação é relevante considerar os outros componentes importantes do cérebro, ou seja, o mesmo representa um conjunto de sistemas devidamente integrados e são compostos de redes de emaranhado de circuitos neurais. Os diversos sistemas sofrem ações juntamente ao desempenho de suas funções específicas, tais como as sensoriais, por exemplo, visão, audição, tato ou até funções ainda mais complexas como emoção e pensamento.

#### **2.4. A importância do papel dos pais durante a infância**

De acordo com Alvarenga & Piccinini (2001) Os pais ao exercerem seu papel como base fundamental do processo de socialização dos filhos, utilizam estratégias denominadas de práticas educativas parentais, dessa forma, tentam orientá-los para o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade.

Para Gomide (2004) A supervisão e disciplina consistente contribuem favoravelmente a aquisição de comportamentos socialmente adequados e são práticas educativas parentais positivas.

De acordo com WEBER (2007), REPPOLD, PACHECO, BARDAGI, & HUTZ (2002) Em relação a práticas educativas, não se chegou a um consenso nas teorias se um comportamento dela que determinam quais práticas poderão ser usadas pelos seus progenitores. Ou mesmo se determinadas práticas podem produzir um comportamento nos filhos. Neste contexto é provável que ambos os fatores citados anteriormente possam influenciar reciprocamente.

Sendo assim devem-se planejar programas voltados a intervenção que precisam utilizar práticas mais educativas para promover um desenvolvimento infanto—juvenil mais saudável,

para isso é necessário conhecer os fatores que venham a influenciar seu desenvolvimento. A teoria destaca que existem características dos pais e das crianças que passam a ser elementos influenciadores com relação a escolha e no uso de alguma prática educativa, conforme se a necessidade de diálogo.

Pesquisadores apontam que os comportamentos paternos não têm ocorrência ao acaso, contudo são embasados em crenças e ideias ligadas à cultura e ao diálogo de desenvolvimento no qual eles são inseridos (KOBARG, SACHETTI, & VIEIRA, 2006; KOBARG, & VIEIRA, 2008; MOREIRA & BIASOLI-ALVES, 2006).

As crenças de certa forma influenciam na maneira como os genitores realizam suas interpretações ao comportamento infantil e, por consequência estratégias educativas que poderão ser utilizadas. Neste contexto há variáveis familiares (número de irmãos, extensão da família, tipo de configuração), condições de vida (desemprego, pobreza, divórcio), rede de apoio social, características como os temperamentos e formação da personalidade, isto inclui os abusos de substâncias químicas tanto lícitas quanto ilícitas, a presença de doenças de natureza físicas e/ou psiquiátricas e a própria experiência com os seus genitores também influenciam no modo como os pais utilizam as estratégias educativas para orientação de seus filhos (KOBARG & VIEIRA, 2008; REPPOLD ET AL. 2002; PACHECO & HUTZ, 2009).

Ainda de acordo com Kobarg e Vieira (2008) Discorrendo sobre o papel dos pais na educação, as crenças parentais são desenvolvidas através de vivências culturais, sociais e variadas experiências ao longo da vida. Elas desempenham um papel de referência para o sustento quanto ao comportamento cotidiano paterno perante a educação de seus filhos. Desta maneira, os progenitores acabam possuindo ideias sobre as formas de como se deve tratar os filhos baseados em determinados princípios, tanto para aqueles que acreditam em serem ruins ou bons. Com isso, para eles que desvalorizam ou valorizam.

Conforme a reflexão anterior, têm-se como um exemplo os genitores que têm a crença de que as crianças não são completamente competentes quanto ao seu comportamento ou responsáveis por si. Eles são de forma geral aqueles que adotam ao longo do processo técnicas de modo indutivo no processo de educação que promovem desenvolvimentos. Igualmente, veem-se, pais que passam a acreditar nos filhos que já possuem certas competências e intencionalidades necessárias para o seu desenvolvimento e que podem imaginar que pode supor que elas previram ou mesmo causaram de forma intencional os efeitos negativos associados ao comportamento. Os filhos têm a consideração dos pais como responsáveis pelas atitudes, e que acabam usando técnicas coercitivas na maioria dos casos em sua educação, como por exemplo, da punição física (REPPOLD ET AL. 2002; KOBARG ET AL., 2006; KOBARG

& VIEIRA, 2008). A maneira que os cuidadores foram anteriormente educados no período da infância demonstra a influência nas práticas educativas parentais atuais.

Algumas pesquisas mostram a existência de uma determinada correlação estabelecida entre os diversos valores que são passados e repassados às futuras gerações. As pessoas tendem a internalizar modelos de relacionamentos partindo de suas inúmeras experiências de vida, sendo assim, mais resistentes às mudanças. Deste modo, tem-se evidências mais empíricas sobre o dinamismo do relacionamento vivenciada com e pelos cuidadores numa geração, e a recriação desta dinâmica na geração seguinte. Deste modo, educando seus filhos usando as mesmas estratégias de educação utilizadas pelos seus genitores, tendendo ter a repetição do modelo ensinado e aprendido com eles (WEBER, ET AL., 2006; ARAÚJO, 2002; CAMINHA, 2000).

Determinadas práticas educativas acabam, por sua vez passando a funcionar como fatores de risco. Considerando os fatores de risco as variáveis e condições associadamente pela alta probabilidade nas ocorrências de resultados mais indesejáveis e negativos ao desenvolvimento da criança e, bem como do adolescente. As mesmas condições apresentam variáveis e podem comprometer, por exemplo, o bem-estar, a saúde, ou a performance social do indivíduo (MORAIS, 2009; RUTTER, 1985, 1987, 1996, CECCONELLO et al.. 2003)

## **2.5. A inserção da Psicologia Positiva para com o desenvolvimento infantil**

Mediante a uma realidade que se origina a partir do ano de 1947 a Organização Mundial da Saúde buscou refletir quanto a definição de saudável o indivíduo que possui “o completo bem-estar biológico, psicológico e social e não apenas a ausência da doença”. Partindo desta reflexão/conceito com uma dimensão macro de saúde, os pesquisadores Feldman e Papalia (2013) demonstram “que os cientistas do desenvolvimento estudam três principais domínios do eu, que são inter-relacionados: físico, cognitivo e psicossocial. Sendo que o domínio psicossocial, foco deste trabalho, abrange os aspectos personalidade, emoções e relações sociais.”

Ainda Feldman e Papalia (2013), afirmam que “não há como definir objetivamente o momento em que uma criança se torna adulta, consideram o conceito de infância uma construção social, que difere de acordo com o país e sua cultura.” Em questões gerais com aceitabilidade nas sociedades industriais ocidentais “divide o período da infância em três fases, a primeira infância corresponde ao período de 0 a 3 anos, a segunda, de 3 a 6 anos e

a terceira se inicia aos 6 e termina aos 11 anos aproximadamente, quando, inicia-se a adolescência” (FELDMAN & PAPALIA, 2013).

No Brasil, de acordo com o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), no artigo 2º das disposições preliminares, “considera criança a pessoa até 12 anos de idade incompletos” (Brasil, 1990). A partir desta perspectiva, pode-se notar que a qualidade de vida quando se refere a fase adulta irá depender diretamente do desenvolvimento infantil saudável.

Conforme Snyder e Lopez (2009) destacam que “a abordagem científica e aplicada que enfatiza a importância de descobrir e desenvolver os pontos fortes das pessoas promovendo o seu funcionamento positivo desde a infância é a Psicologia Positiva”.

Ainda de acordo com Snyder e Lopez, (2009) os estudos são direcionados para criação de estratégias de desenvolvimento das qualidades humanas em busca de uma vida mais produtiva e feliz. E também para a identificação e compreensão.

Desta forma, pode ser retomado que a Psicologia Positiva “estuda os fundamentos psicológicos do bem-estar e da felicidade, as emoções positivas, bem como os pontos fortes e virtudes humanas” (SELIGMAN, 2011). Ainda de acordo com Seligman (2011), “bem-estar subjetivo corresponde ao que as pessoas sentem e pensam sobre suas vidas e ao nível de satisfação da vida percebido pelo indivíduo, um termo mais aceito cientificamente para o que as pessoas, no senso comum, chamam de felicidade”. Igualmente, a “A Teoria do Bem-Estar” elaborada por Seligman (2011) tem como base cinco elementos: emoção positiva, engajamento, sentido, relacionamentos positivos e realização.

De acordo com Gasparetto, Bandeira e Giacomoni (2017), “o bem-estar subjetivo deve ser trabalhado ainda na infância, enquanto os traços de personalidade estão em desenvolvimento”. Dessa maneira, existe-se uma possibilidade de prevenir repercussões negativas que irá refletir na vida adulta, como por exemplo, para crianças que venham a apresentar elevados níveis de neuroticismo (tendência a experimentar emoções negativas).

Conforme se observa nas discussões apresentadas ao longo desta pesquisa, alguns aspectos importantes devem ser destacados como a promoção de um desenvolvimento mais saudável na infância em todos os sentidos, além disso, as contribuições que a Psicologia Positiva tem, mudou e ofereceu novos paradigmas científicos, questionando assim o panorama atual, por exemplo de uma produção científica voltada a brasileira, bem como suas aplicações da Psicologia Positiva no desenvolvimento infantil.



Reiterando, esta pesquisa tem como perspectiva também a apresentação e aplicações primeiramente teóricas e posteriormente práticas da Psicologia Positiva especialmente no desenvolvimento infantil incluindo a participação efetiva familiar no que se refere ao contexto nacional. A partir disso, valer-se de abordagens e das lacunas existentes, a tendo expectativa de resultados positivos por parte de pesquisadores desenvolvendo cada vez mais novos estudos e que os diversos profissionais direta ou indiretamente responsáveis possam reaplicar prática os resultados de sucesso (ZANINI, FARIA, & CAMPOS, 2018). Deste modo, empreender a multiplicação do número de crianças obtendo os benefícios dessa nova visão em Psicologia, bem como o enfrentamento das adversidades da vida de forma segura.

De acordo com Cintra e Guerra (2017), “as instituições educacionais são locais privilegiados para a aplicação da Psicologia Positiva, tendo em vista sua importância para o desenvolvimento de indivíduos e da sociedade.” Além disso, “as práticas podem possibilitar a promoção de bem-estar e florescimento, não só dos alunos, mas de todos que participam da vida escolar”.

Nesse mesmo contexto Reppold, Gurgel e Almeida (2018) ressaltam “a importância do trabalho do psicólogo escolar no desenvolvimento de programas que favoreçam aspectos positivos, como socialização, otimismo e bem-estar subjetivo e que qualifiquem o desenvolvimento emocional, cognitivo e social dos discentes, envolvendo pais e professores em suas interações”

É interessante ressaltar que, “uma vez que a proposta da Psicologia Positiva é o foco na construção das forças do sujeito para tratar e prevenir as desordens psicológicas” (SELIGMAN, 2002),

De acordo com SNYDER & LOPES (2009) É essencial o destaque e relevância de pesquisas, tendo relação com temas e contextos sociais e clínicos, de maneira que os psicólogos conheçam a aplicabilidade da Psicologia Positiva para potencializar as qualidades humanas, com o equilíbrio entre o o positivo e o negativo, promovendo uma visão mais completa do ser humano. Ainda pode-se sugerir mais pesquisas tendo as intervenções na fase inicial da vida, com intuito de prevenir e promover a saúde mental na vida adulta.

### **3. METODOLOGIA**

Este presente artigo trata-se de uma revisão bibliográfica, que consiste em um método de argumentação e base em um problema utilizando contribuições atuais e estudos já realizados anteriormente (CERVO, 2002).

A revisão da literatura realizada neste estudo utilizou as seguintes bases de dados científicas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) e Biblioteca Digital de Dissertações Brasileiras (BDTD).

Para realizar este estudo, foram utilizadas na busca as palavras-chaves “Psicologia Positiva Desenvolvimento Infantil”, “Desenvolvimento Cerebral da Criança”, “Neurociência infantil” e “Práticas Educativas entre Pais e Filhos”. Foi filtrado através de uma linha temporal de 20 (vinte) anos sendo, de 2000 a 2020, também foi filtrado através do idioma português e por pesquisas publicadas em periódicos, periódicos profissionais, resultando em um total de 97 artigos. Após utilização desses filtros, foi analisado individualmente cada título e seus respectivos resumos, identificando apenas os artigos relacionados a abordagem do tema, eliminando os que se repetissem nas plataformas e excluindo também os artigos que não abordavam as temáticas. Encontrou-se os seguintes resultados, de acordo com a Tabela 1:

Tabela 1: Quantitativos por plataformas de pesquisa

	<b>SciELO</b>	<b>BVS</b>	<b>BDTD</b>	<b>PEPSIC</b>	<b>TOTAL</b>
Artigos encontrados	26	50	20	1	97
Eliminados	23	47	19	0	89
Para análise final	3	3	1	1	8

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Sendo assim, os 8 (oito) artigos restantes foram lidos em sua íntegra para identificação de resultados dentro da temática da pesquisa, envolvendo o assunto sempre voltado ao desenvolvimento e bem-estar de crianças seja relacionado com a neurociência, psicologia positiva e contato relacionado ao ciclo parental.

Observa-se de que os artigos 5 e 6 se repetem em duas plataformas distintas, conforme se observa na Tabela 2, restando seis artigos para discussão:

Tabela 2: Relação de artigos utilizados neste estudo.

Nº	Título	SciELO	BVS	BDTD	PEPSIC
1	Psicologia Positiva no Brasil: uma revisão sistemática da literatura				X
2	Aprendizado e Percepções humanas segundo a antroposofia e as neurociências.		X		
3	Intervenções com pais: da alteração das práticas educativas parentais à inclusão de variáveis de contexto	X			
4	Psicologia Positiva e Resiliência: O Foco no Indivíduo E Na Família	X			
5	Psicologia positiva e o estudo do bem-estar subjetivo	X	X		
6	Bem-Estar Subjetivo Infantil: Conceito De Felicidade e Construção De Instrumentos Para Avaliação		X	X	

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após leitura e análise dos artigos, 06 estudos foram selecionados, como pode ser visto na Tabela 02, na sequência, que apresenta dados das obras selecionadas e alvo de análise.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Juliana da Rosa Pureza, Cláudia Helena Corazza Kuhn, Elisa Kern de Castro, Carolina Saraiva de Macedo Lisboa, 2012	Psicologia Positiva no Brasil: uma revisão sistemática da literatura	Apresentar uma revisão sistemática da literatura científica nacional em Psicologia Positiva considerando o período das primeiras publicações (anos 90) até 2012.	Este artigo possibilitou um entendimento da perspectiva e compreensão do panorama da psicologia positiva no Brasil.	Foi observado que a quantidade de estudos realizados acerca da Psicologia Positiva ainda é pouco expressiva, e não apresenta um crescimento linear. Apesar de ser uma área que está em expansão no âmbito científico internacional.
Maurício Baldissin, 2014	Aprendizado e Percepções humanas segundo a antroposofia e	A biografia humana se constrói com a ajuda das percepções	O artigo especifica as percepções humanas através das	Contribuir com o atendimento geral em sua interface com pais e

	as neurociências.	humanas, relacionando neurociências que descrevem o fenômeno perceptivo, mapeando seus processos no corpo humano em relação aos marcos neurológicos evolutivos, ao aprendizado e à memória.	neurociências e antroposofia.	professores na tarefa educacional.
Fabiane Ferraz Silveira, 2011	Intervenções com pais: da alteração das práticas educativas parentais à inclusão de variáveis de contexto.	Discutir aspectos importantes de alguns programas de intervenções com pais, atribuindo maior ênfase às famílias que concomitantemente se deparam com problemas de comportamento dos filhos e enfrentam conflitos conjugais.	Intervém nos problemas de comportamento e conflito conjugal, através de programas com finalidade de abordar esses aspectos.	Foi observado durante a pesquisa que a inclusão das habilidades de comunicação, resolução de problemas e autocontrole não necessariamente reflete em mudanças na satisfação conjugal.
Maria Angela Mattar Yunes, 2003	Psicologia Positiva e Resiliência: O Foco no Indivíduo E Na Família	Psicologia positiva como movimento de investigação de aspectos potencialmente saudáveis dos seres humanos, em oposição à psicologia tradicional e sua ênfase nos aspectos psicopatológicos.	Constatar a resiliência familiar tendo como ferramenta a psicologia positiva e suas importâncias.	Apresentar a questão da resiliência inserida no movimento da Psicologia Positiva, reafirmando a sua importância para a determinação de novos horizontes para pesquisas nas áreas das ciências humanas e sociais.

Paola Moura Passareli, José Aparecido da Silva, 2007	Psicologia positiva e o estudo do bem-estar subjetivo	Apresentar o surgimento da Psicologia Positiva como um importante novo campo de estudos da Psicologia contemporânea, em um momento em que novos estudos têm focado a compreensão das forças e virtudes humanas	A importância do desenvolvimento de outros estudos que abordem a importância do bem-estar subjetivo tanto para conhecer mais profundamente o tema como para adequá-lo à realidade brasileira.	importância do afeto positivo, estudos envolvendo o bem-estar subjetivo abrindo as portas para novas contribuições que busquem o entendimento do ser humano a partir de suas potencialidades.
Claudia Hofheinz Giacomoni, 2002	Bem-Estar Subjetivo Infantil: Conceito De Felicidade e Construção De Instrumentos Para Avaliação	Investigação do desenvolvimento do conceito de felicidade e suas principais características em crianças em idade escolar, investigar a auto percepção infantil sobre o bem-estar subjetivo, os indicadores de qualidade de vida subjetiva infantil, os principais eventos de vida positivos e negativos.	O desenvolvimento da Escala de Afeto Positivo e Negativo para Crianças completa o processo de elaboração de instrumentos para avaliar o bem-estar subjetivo infantil	Os resultados encontrados indicam que as escalas serão de grande utilidade para o desenvolvimento da área de estudos do bem-estar subjetivo infantil, incentivando o prosseguimento de novos estudos.

Os artigos de autores Juliana da Rosa Pureza, Cláudia Helena Corazza Kuhn, Elisa Kern de Castro, Carolina Saraiva de Macedo Lisboa (2012), Maria Angela Mattar Yunes (2003), Paola Moura Passareli, José Aparecido da Silva (2007) apresenta a importância da psicologia positiva em novo e abrangente campo de estudos da psicologia contemporânea, em que novos estudos têm foco a compreensão das forças e virtudes humanas, investiga aspectos potencialmente saudáveis dos seres humanos, em oposição à psicologia tradicional e sua ênfase

nos aspectos psicopatológicos. Relaciona a psicologia positiva como uma criação parental saudável para a infância, e como isso influencia positivamente em relação ao bem estar da sua criança e o para o futuro do ser humano.

Para o autor Maurício Baldissin (2014) a biografia humana se constrói com a ajuda das percepções humanas, relacionando neurociências que descrevem o fenômeno perceptivo, mapeando seus processos no corpo humano em relação aos marcos neurológicos evolutivos, ao aprendizado e à memória. O artigo que a antroposofia enriquece a perspectiva das neurociências com um significado anímico-espiritual, uma nova compreensão dos acontecimentos da biografia humana.

Para a autora Fabiane Ferraz Silveira (2011) o objetivo discutir aspectos importantes de alguns programas de intervenções com pais, atribuindo maior ênfase às famílias que concomitantemente se deparam com problemas de comportamento dos filhos e enfrentam conflitos conjugais.

Para a autora Cláudia Hofheinz Giacomoni (2002) o objetivo é investigar o desenvolvimento do conceito de felicidade e suas principais características em crianças em idade escolar, investigar a auto percepção infantil sobre o bem-estar subjetivo, os indicadores de qualidade de vida subjetiva infantil, os principais eventos de vida positivos e negativos.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi então concluído através deste trabalho de que a Psicologia Positiva é útil perante o bem estar da criança e reforça o vínculo com seus educadores. Porém, após realização de pesquisas foi constatado de que não há grandes avanços nessa área no Brasil, de que os estudos se baseiam somente em revisões bibliográficas. Além de também ter mais artigos relacionando a atuação da Psicologia Positiva no meio escolar e não tanto quanto a outras áreas. Também teve a ideia de ter como base a neurociência e sua importância explicativa a respeito do desenvolvimento cerebral e suas características e por fim, relatar a importância da construção de uma relação saudável e estável entre pais e filhos.

De modo geral, este artigo possibilita uma perspectiva e compreensão do panorama da psicologia positiva no Brasil. Observou-se que a produção científica continua escassa e não parece estar crescendo significativamente. No entanto, vários estudos constataram que propostas empíricas de intervenções têm apresentado resultados válidos, sugerindo que esta é uma área promissora de atuação psicológica no Brasil.

Uma das limitações deste estudo pode ser o uso do descritor 'psicologia positiva', que limitou o foco da revisão a estudos na área da psicologia. Além disso, a opção de realizar buscas utilizando descritores apenas nos títulos também pode contribuir para isso. As sugestões para pesquisas futuras são ampliar os temas estudados com a utilização de descritores adicionais,

analisando estudos e discussões realizadas em outras áreas. Da mesma forma, realizar uma busca internacional, comparando trabalhos no Brasil e realidades internacionais ajuda a entender melhor as semelhanças e diferenças da psicologia positiva no Brasil e em outras culturas.

Foram identificadas lacunas importantes, como a falta de pesquisas empíricas e poucos estudos com crianças e adolescentes como participantes, além de poucos estudos que abrangem áreas importantes como psicologia clínica e organizacional. No entanto, é importante ressaltar que a psicologia positiva propõe estruturas teóricas e áreas de atuação que vão além das encontradas nesta revisão. O escopo mais amplo da ciência e prática da psicologia positiva, o objetivo maior e principal é a compreensão cientificamente válida de como ajudar indivíduos, famílias, instituições e comunidades inteiras a prosperar em seus pontos fortes e virtudes, a fim de alcançar maior felicidade.

## 6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. F. **Violência e abuso sexual na família**. Psicologia em Estudo, 7(2), 2002.

ALVARENGA, P., & PICCININI, C. (2001). **Práticas educativas maternas e problemas de comportamento em pré-escolares**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 14(3), 449-460.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal nº 8069 de 13/07/1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm) Acesso em outubro de 2022.

BALDISSIN, MM. **Percepções humanas: antroposofia e neurociências**. São Paulo: Antroposófica; 2014.

CAMINHA, R. A violência e seus danos à criança e ao adolescente. In Amencar, **Violência doméstica**. Brasília: UNICEF. 2000.

CECCONELLO, A., De ANTONI, C., & Koller, S. Práticas educativas, estilos parentais e abuso físico no contexto familiar. **Psicologia em Estudo**, 8(Esp), 45-54. 2003.

CINTRA, C. L., & GUERRA. V. M. Educação Positiva: A aplicação da Psicologia Positiva a instituições educacionais. **Psicologia Escolar e Educacional**, 21(3), 505- 514. 2017.

FELDMAN, R. D. PAPALIA, D. E. O estudo do desenvolvimento humano. Em R. D. Feldman & D. E. Papalia (Ed. 12), **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed. 2013.

GASPARETTO, L. G., BANDEIRA, C., GIACOMONI, C. H. Bem-estar subjetivo e traços

de personalidade em crianças: Uma relação possível? **Temas em Psicologia**, 25(2), 447-457. 2017.

GIACOMONI, Claudia Hofheinz. **Bem-estar subjetivo infantil**: conceito de felicidade e construção de instrumentos para avaliação. 2002.

GOLDMAN-RAKIC, P. S. Development of cortical circuitry and cognitive function. **Child Develop.**, 58:601-622.1987.

GOMIDE, P. (2004). **Menor infrator**: a caminho de um novo tempo. Curitiba: Juruá.

KOBARG, A. P., SACHETTI, V. VIEIRA, M. Valores e crenças parentais: relexões teóricas. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, 16(2), 96-102.2006.

KOIZUMI, H. 2001. Trans-disciplinarity. **Neuroendocrinology Letters**, 22:219-221. 2001.

Moreira, L., BIASOLI-ALVES, Z. A avaliação de mães sobre suas práticas de educação de filhos em dois contextos brasileiros. **Ciência, cuidado e saúde**, 5(2), 175-183. 2006.

Omar, A., Paris, L., Uribe, Delgado, H., Silva Junior, S.H.A., Souza, M.A. (2011) **Um modelo explicativo de resiliência em jovens e adolescentes**, *Psicologia em Estudos*, 16(2), 269- 277. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722011000200010>.

Passareli, P. M., & Silva, J. A. (2007). **Psicologia positiva e pesquisa de bem-estar subjetivo**. *Psychological Research*, 24(4), 513-517. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2007000400010>.

PAPALIA, D. E., OLDS, S. W. 2000. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: ArtMed Editora.2000.

RAKIC, P. 1995. A small step for the cell-a giant leap for mankind: a hypothesis of neocortical expansion during evolution. **Trends in Neuroscience**, 18:383-388. 1995

RAMOS, C. 2002. **O despertar do gênio-aprendendo com o cérebro inteiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora. 2002

RAMOS, M. N. **Interdisciplinaridade**: desafios de ensino e aprendizagem. *Rev.Ensino Médio*, 1(1):8. 2003

Reppold, C., Pacheco, J., Bardagi, M., & Hutz, C. Prevenção de problemas de comportamento e o desenvolvimento de competências psicossociais em crianças e adolescentes: uma análise das práticas educativas e dos estilos parentais. In C. Hutz (Org.). **Situações de risco e vulnerabilidade na infância e adolescência**: aspectos teóricos e estratégias de intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2002.

RODRIGUES, S. Y. C. **Forças de Carácter em Jovens Voluntários do Projecto Salsal**. Mestrado Integrado em Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa. 2010

RUTTER, M. Resilience in the face of adversity: protective factors and resistance to psychiatric disorder. **British Journal of Psychiatry**, 147, 598-611. 1985



SELIGMAN, M. E. P. O que é bem-estar? In Seligman, M. E. P. **Florescer**. Rio de Janeiro: Objetiva. 2011.

Seligman, M.E.P. **Felicidade autêntica**: usando a nova psicologia positiva para a realização permanente. Rio de Janeiro: Objetiva. 2004

Seligman, M.E.P. (2002) Psicologia positiva, prevenção ativa e tratamento ativo. In: Snyder, C.R. e Lopez, S.J. (eds.). **Manual de Psicologia Positiva**. Nova York: Oxford University Press.

Seligman, M.E.P. (2011) O que é saúde? In Seligman, M.E.P. Florescer. Rio de Janeiro

SNYDER, C. R., LOPEZ, S. J. **Psicologia Positiva**: Uma abordagem científica e prática das qualidades humanas (R. C. Costa, Trad.). Porto Alegre: Artmed. 2009.

WEBER, L. **Eduque com carinho**: equilíbrio entre amor e limites. 2ª ed. Revista e atualizada. Curitiba: Juruá.2007.

WEBER, L., SELIG, G., BERNARDI, M., SALVADOR, A. **Continuidade dos estilos parentais através das gerações** – transmissão intergeracional de estilos parentais. Paidéia, 16(35), 407-414. 2006.

ZANINI, D. S., FARIA, M. R. G. V. CAMPOS, D. C. Fatores psicossociais da violência e desempenho escolar de crianças e adolescentes: Contribuições da Psicologia Positiva. Em Nakano, T. C (Eds.), **Psicologia Positiva Aplicada à Educação** (Ed. 1). (pp. 161-177) São Paulo: Vetor. 2018.